



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE DE EL SALVADOR

Palácio do Itamarati  
Brasília, DF  
20 de maio

---

O universalismo, a plena aceitação do pluralismo político e a luta pela justiça e eqüidade nas relações internacionais, são pontos-chave da diplomacia brasileira.

---

*16 de maio — O Itamaraty afirma em nota oficial que a lei de informática «é um ato de soberania nacional e será executado fielmente pelo governo».*

**E**m nome do Governo e do povo brasileiro, é com grande satisfação que dou as boas-vindas a Vossa Excelência e à sua ilustre comitiva. Desejamos fazer chegar ao povo de El Salvador, por intermédio de Vossa Excelência, a expressão da nossa amizade fraterna.

O Brasil recebe a visita de Vossa Excelência com um profundo sentimento de solidariedade latino-americana, convencido de que o diálogo constante e franco é a condição primeira da fraternidade que une nossos países em torno de valores e aspirações comuns.

A viagem de Vossa Excelência à América do Sul vem acrescentar uma nova dimensão aos contatos cada vez mais estreitos entre os países do continente e expressa, uma

---

vez mais, a forma positiva com que se vai afirmando, em todos os terrenos, a verdadeira comunidade latino-americana.

Procede Vossa Excelência de um país cujo povo, ao longo de sua história, soube sempre dar provas de sua inteligência, de sua vocação para o trabalho, de sua abnegação. Vencendo inúmeras adversidades, próprias da nossa história de povos em desenvolvimento, os salvadorenhos têm sido incansáveis na luta pelo seu progresso econômico em um quadro de profundas distorções do sistema econômico internacional. Mais recentemente, o esforço pela reconstrução democrática e pelo fortalecimento de suas instituições políticas aproximou o país da reconquista democrática na América Latina, de que também o Brasil vem participando com todo o seu empenho.

Nesse processo, Senhor Presidente, o povo brasileiro sabe reconhecer o papel de Vossa Excelência na condução dos destinos do povo salvadorenho e no desempenho das difíceis tarefas que competem a um Presidente da República e a um político experimentado nos dias de hoje.

A presença de Vossa Excelência entre nós constitui uma oportunidade para que nossos governos passem em revista não apenas os temas do relacionamento bilateral, mas principalmente aqueles aspectos que dão à viagem de Vossa Excelência uma importante dimensão regional.

A redemocratização no continente, a urgente necessidade de retomar o crescimento econômico, as dificuldades que se opõem a esse esforço, a dívida externa, os problemas comerciais e financeiros e as crises políticas são temas que ocupam o primeiro plano nas preocupações da América Latina e acentuam a solidariedade continental.

Devemos ser os protagonistas mais ativos nesses cenários que tanto nós afetam. Desde a independência, quando se iniciou a luta pela consolidação da nossa vida como nações soberanas, a América Latina sempre mostrou uma nítida vocação para a busca de soluções próprias, de fór-

---

mulas originais que levem em conta as peculiaridades do nosso processo social e de nossas aspirações.

Contadora e Cartagena são exemplos de iniciativas que levam essa marca da disposição ao diálogo, do repúdio à indiferença entre os povos, da solidariedade responsável, da conciliação.

O Brasil sempre lutou pelo fortalecimento da convivência pacífica entre as nações. A nossa política externa é marcada rigorosamente pelo respeito absoluto a princípios básicos, como os da não-ingerncia em assuntos internos de outros países, da autodeterminação dos povos, do primado do direito, da solução pacífica das controvérsias, da igualdade jurídica dos estados e da observância dos tratados. São pontos fundamentais da diplomacia brasileira, a guiá-la em sua ação diária, o universalismo, a plena aceitação do pluralismo político e a luta pela justiça e pela equidade nas relações internacionais.

Avesso a todas as formas de hegemonia e contrário às esferas de influência e à política de blocos, o Brasil tem sempre, como objetivo, o diálogo e a conciliação. Não acreditamos nos instrumentos de poder como solução legítima para o encaminhamento eficaz de questões internacionais.

Queremos evitar que as questões latino-americanas sejam agravadas pelas tensões internacionais decorrentes da confrontação Leste-Oeste; queremos evitar que as crises regionais contaminem o ambiente de conciliação que almejamos e tenham efeitos desagregadores sobre a vida política e institucional de nossos países, num momento em que se afirma a democracia no continente.

A presença de Vossa Excelência entre nós representa uma excelente oportunidade para que o Brasil, da forma mais enfática, reafirme sua posição em favor de uma solução negociada e duradoura para a crise que rasga a América Central e lança os povos do istmo centro-americano na desesperança, no sofrimento e no retrocesso econômico e social.

---

Não podemos ser indiferentes às engrenagens da violência e da intolerância, quando nós mesmos, com os sentimentos mais caros à sociedade brasileira, promovemos internamente a conciliação e enfrentamos unidos os imensos desafios que nos imobilizam.

A crise centro-americana é um testemunho sofrido dos desequilíbrios causados pelo inadequado funcionamento do sistema econômico internacional, pela tentativa de transferir a confrontação ideológica a processos nacionais e pelo persistente atropelo dos princípios cardeais da não-intervenção e do direito dos povos à autodeterminação. O radicalismo, que arma os espíritos e afasta toda possibilidade de conciliação, longe de apresentar soluções viáveis, leva ao estrancamento de todo diálogo, à violência que gera mais violência, ao abandono dos urgentes esforços de desenvolvimento em favor de confrontos estéreis que comprometem o futuro dos sofridos povos centro-americanos.

É pois necessário desarmar os espíritos, recriar a compreensão, reconstruir a vontade política de encontrar soluções negociadas, jamais impostas ou sectárias. À intolerância, opor a paciência; à confrontação, responder com o diálogo. Fora da conciliação, fora do diálogo, ainda que em torno de divergências, só existe o caminho da violência fraticida, da opressão da maioria pelos embates das minorias. O povo deseja paz, trabalho, liberdade, participação, bem-estar, cooperação. É preciso abandonar os obstáculos artificiais e os subterfúgios processuais, e principalmente cessar toda forma de incentivo à violência e ao radicalismo.

Contadora foi o caminho mais legítimo e ético que os povos da América Latina encontraram para contornar as ameaças de uma conflagração cujas proporções ultrapassariam de muito o âmbito da América Central, para afetar profundamente toda a solidariedade e a fraternidade latino-americanas. Os países sentaram-se à mesa de conversações, em torno de elementos mínimos de consenso, capazes de abrir o caminho para a sua ampliação. É preciso perseverar nesse caminho, a todo custo.

Com a criação, em julho de 1985, do Grupo de Apoio, o Brasil, junto a outros três países latino-americanos uni-

---

dos pelos mesmos ideais, procurou traduzir em uma forma mais concreta de ação e coordenação o respaldo decidido que empresta a essa iniciativa diplomática digna dos melhores momentos da capacidade negociadora da América Latina.

O apoio amplo que a comunidade internacional vem dando a Contadora anima-nos a antecipar a ampliação do seu êxito, até aqui voltado para a construção de um espaço positivo de diálogo e a progressiva e complexa elaboração de normas que dêem contornos práticos à paz e à cooperação na região.

São contudo os próprios povos centro-americanos os protagonistas maiores desse grande esforço diplomático. Os povos têm a consciência e a visão de suas necessidades e de suas aspirações. Sua própria dignidade de povos livres lhes confere essa autoridade que ninguém pode substituir. Com base nelas, sentindo o apoio da comunidade internacional e de seus vizinhos fraternos, serão sempre capazes de encontrar as melhores soluções para os seus problemas.

É sobre os povos centro-americanos que repercutirão as decisões a que chegue o processo de paz na região; são eles, portanto, os melhores juízes do seu destino, fortalecidos pela consciência de que a retomada do seu crescimento econômico e a estabilidade de suas instituições sociais e políticas dependem da solução positiva dos diferendos.

Todos desejaríamos ver a consolidação da paz e o florescimento das instituições democráticas e pluralistas na América Central. Uma América Central reconciliada e comprometida com os enormes desafios sociais e econômicos próprios de sua condição de região em desenvolvimento é hoje uma aspiração de toda a América Latina; é um desejo sincero de todos e de cada um dos brasileiros em particular.

Os centro-americanos deram em muitas ocasiões contribuições importantes e originais à convivência latino-americana. Recordo, apenas de passagem, a experiência inovadora e fértil em que se constituiu o Mercado Comum Centro-Americano, cujos resultados benéficos para o desenvolvimento da região se fizeram sentir quase que de

---

imediatamente, possibilitando um surto de industrialização e o aumento do intercâmbio comercial regional.

A América Central encontrará o Brasil sempre aberto e disposto a coadjuvar esforços para que esse seja o caminho por onde se alcançará, com certeza, uma solução para a crise centro-americana, dentro dos princípios de liberdade, paz social, democracia e participação que constituem a promessa do presente e o alicerce da América Latina do futuro.

O Brasil sente-se unido por laços de proveitosa e franca amizade ao povo salvadorenho.

É com esse espírito, e esperançoso de que os contatos realizados durante esta visita frutifiquem, que convido todos os presentes a comigo brindarem pela prosperidade do povo salvadorenho, pelo êxito da causa da paz e da conciliação na América Central, pela amizade brasileiro-salvadorenha, pela saúde e ventura pessoais de Vossa Excelência, Senhor Presidente, e da Senhora Duarte, e pelo êxito do seu governo.